



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Conféderação Geral do Trabalho *
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Reedição e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa - PORTUGAL
End. teleg. Talhão - Lisboa • Telefone?
Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O CAMPONÉS

Uma revolução profunda que transforme completamente a actual ordem de coisas tem de ser feita com muita energia e muita sagacidade. Para que a atinja um grau de relativa perfeição resulte forte e duradoura é necessário prepará-la com prudência, com cuidado. Há vários factores que contribuirão intensamente para a sua estabilidade: uma minoria consciente e aguerrida que a saiba defender dos ataques da contra-revolução; o concurso de técnicos que ajudem a desenvolver a nova ordem de coisas e acima de tudo, o auxílio dos camponeses que fornecam o e garantam o bem-estar e simpatizem pelas classes laboriosas. E, pois, o pão a maior probabilidade de êxito das revoluções.

E é exactamente deste último factor que pouco se tem cuidado. Ora, é tempo do proletariado começar a estudar a melhor maneira de assegurar o triunfo da sua revolução.

Bastante se tem feito em prever o caminho que nos conduzirá à vitória final, mas a vitória tornar-se há problemática se se persistir na prática de graves erros que se tem cometido, esses erros, muitas vezes, não passam de deficiências de propaganda.

O principal erro de propaganda sindical é o facto dela ter exercido quase exclusivamente nas cidades, onde tem obtido óptimos resultados, e nos campos, onde existem milhares de criaturas tanto ou mais exploradas no seu trabalho do que nós, pouco, muito pouco, os militantes sindicais tem feito no sentido de preparar consciências sãs que, mais tarde, de comum acordo com os seus camaradas da cidade, possam formar uma sociedade mais comunista, mais perfeita, mais humana.

Se amanhã, impelida pelas circunstâncias, a classe operária for obrigada a lutar, não saberá se os camponeses compreenderão a necessidade de colaborar nesse movimento ou se, pelo contrário, não vendo a parte altruista dela dessa revolução, serão os primeiros que, inconscientemente ligados à contra-revolução, se apressarão a opor à sua resistência tentar as aspirações dos que desejam uma época melhor para si e para elas.

O nosso camponês, diga-se a verdade, exceptuados alguns lugares onde as novas das grandes centros tiveram influência mais directa, é propenso a guardar e respeitar tudo quanto é velho. Acredita nas patrulhas religiosas com uma facilidade incrível; segue ainda os arcaicos processos de cultura; é, todavia, à sua grande ignorância, refra-

Notas e Comentários



- Enviu os operários vão reclamar mais um aumento de salário?

- E o merceiro não nos tem também exigido que paguemos muito mais aumentados de preços os gêneros?

- Mas se formos nesse despique, onde iremos nós parar?

- Onde formos.

- Isto rebenta.

- Pois que rebenta. Neste dilema de rebentarmos nós de fome ou desta carnejuela social burguesa rebentar, não hesitamos na escolha. Olhe: o salão que há poucos dias custava \$80 custa já \$10; o azete de \$72 passou a \$180; o bacalhau de 96 a \$140; o peito de \$20 a \$40; o carvão de \$10 a \$12; a carne de porco com mais cebo e ossos do que carne, de \$60 a \$200; o toucinho de \$60 a \$180; as batatas de \$24 a \$28... Como quer que paguemos estes aumentos senão levarmos também mais caro pela nossa mercadoria o trabalho?

- Mas isso não resolve a questão.

- Então como se resolve?

- Com medidas sábias, inteligentes e práticas.

- Cantigas, minha senhora, cantigas. A tomar medidas passam os governos e os legisladores o tempo, e de medidas estamos nós fartos ali os outros.

- E que os governos nunca tomaram a sério este problema da carestia. Se tomasssem...

- Não temos de queixar de faltas de medidas, nem se pode acusar os governos de não terem tomado. Durante o período da guerra foi Portugal ferida em legislação aliena a proteger as classes menos abastadas contra a alta de preços dos gêneros de primeira necessidade. Desde logo se tornaram provisões de ordem váría, instituindo o princípio das requisições, publicando tabelas de preços, estabelecendo sanções de ordem váría para os que infringissem as disposições legais e regulamentares. Tudo isso foi inútil e por vezes até contraproducente. Anormal como tem sido todas as fontes de produção, escassos os meios de transportes, e, sobretudo, um grande desprêzo pelo cumprimento das disposições legais, mais difícil se foi tornando a vida para as classes menos abastadas, não obstante os governos de uma situação privilegiada e possuir incomensuráveis recursos naturais que podiam e deviam contribuir para uma geral melhoria da situação. Nem a primitiva comissão de subsistências, nem posteriormente o ministério dos abastecimentos exerceram ação salutar no abastecimento dos produtos de primeira necessidade, pois sucessivamente foram rareando e parosamente aumentando de custo.

- Depois da guerra - dizia-se - a coisa mudará de figura. Os parvos, os ingênuos e os ignorantes acreditaram-nos. Mais a guerra acabou e continuaram-se a amontoar fabulosas somas, jorgando com os produtos necessários ao povo, fazendo a sua rarefação e provocando as altas que economicamente se justificam. Finda a guerra, começam a normalizar-se lentamente os transportes marítimos. Parece que devia esta circunstância concorrer um pouco para a baixa dos preços. Tal, porém, não sucede. A criminosa ganância continua sempre, e as classes pobres arrastam o seu fardo. Estabeleceu-se a livre concorrência: pouca ou nada deu.

- Não tardarão a buzinazos os ouvidos com a adopção de outras medidas que resultarão tão eficazes como as já experimentadas.

- Eu estou convencido que a lei contra os assambadores há de dar algum resultado.

- Não dá nenhum. A importância das multas depressa elas a recuperam.

Somos, afinal, nós que as pagamos.

Prezicam-se medidas rigorosas, rígidas,

mas não contra as pessoas do

comercante, do industrial ou do proprietário, mas sim contra os seus privilégios. Mas essas medidas, étnicas que

diziam resultado, nunca serão tomadas

por nenhum partido político. Daí toda a alegria legislativa e oficial, toda a in-

tervenção quer do Estado, quer até mesmo

um íntimo-comerciante, valorem tanto

que ao cabo de quatro semanas são trocados os

mesmos diplomas, passando então os seus nomes a figurar nas listas que A Batalha vem publicando.

Algumas dessas listas tem a comissão em seu poder, que não serão publi-

cadas sem que as organizações que as remetem lhe façam chegar também a

correspondente importância. Entretanto, continuarão a Batalha a dar à estampa aquelas que venham acompanhadas das respectivas quantias, ficando assim explicado o motivo porque não tem aparecido nestas colunas os nomes de camadas que já satisfizeram o seu dia de salário e a quem o caso tem, com justo motivo, causado estranheza.

Aos organismos e jornais operários

Carecendo a comissão pró-Casa dos Trabalhadores pôr-se em contacto com os organismos e jornais operários não só de Lisboa, mas do país, a todos pede-lhe remeter o respectivo endereço e quaisquer outros esclarecimentos que reputam úteis a fim de trocar correspondência necessária, devendo todas as comunicações ser-lhe dirigidas para a sede da C. G. T., Calçada do Combro, 38-A, 2.

Reunião da comissão pró-Casa dos Trabalhadores

São convidados todos os membros da comissão pró-Casa dos Trabalhadores, e os representantes da C. G. T., União dos Sindicatos Operários de Lisboa, Federações de Indústria, Sindicatos Únicos (que não possuem Federação) e Sindicatos Nacionais, a reunião amanhã, às 21 horas, no gabinete da C. G. T., para tratar de assuntos importantes e ouvir uma comissão delegada da Federação Nacional da Construção Civil.

Independentemente deste valioso auxílio, as camaradas Idalina Conceição Guerra, Maria Soledade Luz, Esperança Rocha Clerigo, Deolinda, Paz Saig-

nos afirmasse desconhecer também que poder era esse, pôs-se a nossa reportagem em actividade à procura do poder oculto. Nem na câmara nem na Ilha dos Galegos nos souberam informar. Nos cafés, idem; no governo civil, idem, na mesma data; na Havaneza, do Chiado, idem.

Desesperados, descermos ao Terreiro do Paço, e aí nos disseram que lessões das cartas publicadas nos jornais pelo sr. Fernandes Costa, e as entrevistas dos sr. Tomé de Barros Queiroz e Sá Cardoso, ou então que aguardássimo o relatório que por um oficial de polícia deverá ser publicado acerca do incidente que impediu o gabinete formado pelo sr. Fernandes Costa de tomar posse. Esperar? que horror! Lér os jornais? Vade retro!

E, desistindo já de sabermos qual é o poder oculto do sr. Francisco Cruz, subimos o Chiado quando um marchal político, a quem abordámos sobre o assunto, teve a gentileza de nos auxiliar:

- Olhe, procure ali no Largo do Carmo. Qualquer mogo de esquina o informa.

Mas eram já horas de jantar. E fomos-nos às sopas. Se o poder oculto se... comesse, ainda vã.

O Ramalho Conhecem o Ramalho, o que não nome mais conhecido nesta terra. Ouviu-se pronunciá-lo em toda a parte, na rua, alto e em bom som; nos recintos fechados, a meia voz, em sordina. A sua popularidade é tanta que é raro ou ouvir, parede ou virinho em que não se veja escrito o seu nome.

Pois o Ramalho vai ser ministro. E foi a instrução que mandaram pró-Ramalho.

Atorneira Lembram-se vocês dum eco que há meses aqui publicámos com este mesmo título a respeito dum sr. António da Fonseca? Tratava-se de um bachelard em direito, ali da Junta do Crédito Público, que andou por longas terras da estranha, gosando a tripa farta, durante uns oito ou dez meses, vendendo umas dez libras esterlinas por dia para o desempenho da árdua tarefa que é raro ou ouvir, parede ou virinho em que não se veja escrito o seu nome.

Pois é este mesmo dr. António da Fonseca que nos surge agora, ao nos consta, a sobrarça a pasta das finanças...

E, ao falar-se nisto, alguém, aqui do lado, nos interrogava:

- Quantas libras esterlinas diárias querámos receber agora o modesto doutorinho para ocupar a cadeira das finanças...

E, ao falar-se nisto, alguém, aqui do lado, nos interrogava:

- Quantas libras esterlinas diárias querámos receber agora o modesto doutorinho para ocupar a cadeira das finanças...

O tesouro público, que é como quem diz a bolsa do pagante, é que há de responder por nós ao impaciente indiscutível que nos interrogava...

Há quem diga, porém, que os clientes do jovem ministro é que estriagam as mãos de contentes vendo nele uma dobrada esperança de prosperidade...

Um duelo O duelo é proibido penas duração das leis do país, o que não impede que um cidadão que estava para ser presidente do ministério desafiasse para outro que é presidente do ministério actualmente.

Pois é verdade. Os sr. Fernandes Costa e Sá Cardoso por um pouco que se não bateram em duelo... à cabeçada, naturalmente, para ver qual dos dois tem a cabeça mais dura.

Para ministro da guerra, do gabinete do sr. Domingos Pimenta, indigitaram o nosso

Baptista.

Para fechar Newton era sujeito a distrações extraordinárias. Uma noite chegou a casa muito tarde e, tendo esquecido a chave, bateu na porta. A criada, olhando da janela, para que o cozinheiro à vontade. Apenas a criada saiu, Newton tratou de descolar o ovo; mas quando a água coagulou a ferver, ele agarrou o relógio e atirou-o dentro da cagarola. Dando pelo engano licou com raiva e batu com o ovo na testa, derramando no rosto todo o seu conteúdo.

- O patriar não está. Não faz mal, disse Newton, voltaré amanhã.

Uma outra vez um problema importante fez-o esquecer o almoço. A boneca trouxe-lhe uma cagarola, um pequeno fogareiro aceso e um ovo, para que o cozinhou à vontade. Apenas a criada saiu, Newton tratou de descolar o ovo; mas quando a água coagulou a ferver, ele agarrou o relógio e atirou-o dentro da cagarola. Dando pelo engano licou com raiva e batu com o ovo na testa, derramando no rosto todo o seu conteúdo.

- O patriar não está. Não faz mal, disse Newton, voltaré amanhã.

Uma outra vez um problema importante fez-o esquecer o almoço. A boneca trouxe-lhe uma cagarola, um pequeno fogareiro aceso e um ovo, para que o cozinhou à vontade. Apenas a criada saiu, Newton tratou de descolar o ovo; mas quando a água coagulou a ferver, ele agarrou o relógio e atirou-o dentro da cagarola. Dando pelo engano licou com raiva e batu com o ovo na testa, derramando no rosto todo o seu conteúdo.

- O patriar não está. Não faz mal, disse Newton, voltaré amanhã.

Uma outra vez um problema importante fez-o esquecer o almoço. A boneca trouxe-lhe uma cagarola, um pequeno fogareiro aceso e um ovo, para que o cozinhou à vontade. Apenas a criada saiu, Newton tratou de descolar o ovo; mas quando a água coagulou a ferver, ele agarrou o relógio e atirou-o dentro da cagarola. Dando pelo engano licou com raiva e batu com o ovo na testa, derramando no rosto todo o seu conteúdo.

- O patriar não está. Não faz mal, disse Newton, voltaré amanhã.

Uma outra vez um problema importante fez-o esquecer o almoço. A boneca trouxe-lhe uma cagarola, um pequeno fogareiro aceso e um ovo, para que o cozinhou à vontade. Apenas a criada saiu, Newton tratou de descolar o ovo; mas quando a água coagulou a ferver, ele agarrou o relógio e atirou-o dentro da cagarola. Dando pelo engano licou com raiva e batu com o ovo na testa, derramando no rosto todo o seu conteúdo.

- O patriar não está. Não faz mal, disse Newton, voltaré amanhã.

Uma outra vez um problema importante fez-o esquecer o almoço. A boneca trouxe-lhe uma cagarola, um pequeno fogareiro aceso e um ovo, para que o cozinhou à vontade. Apenas a criada saiu, Newton tratou de descolar o ovo; mas quando a água coagulou a ferver, ele agarrou o relógio e atirou-o dentro da cagarola. Dando pelo engano licou com raiva e batu com o ovo na testa, derramando no rosto todo o seu conteúdo.

- O patriar não está. Não faz mal, disse Newton, voltaré amanhã.

Uma outra vez um problema importante fez-o esquecer o almoço. A boneca trouxe-lhe uma cagarola, um pequeno fogareiro aceso e um ovo, para que o cozinhou à vontade. Apenas a criada saiu, Newton tratou de descolar o ovo; mas quando a água coagulou a ferver, ele agarrou o relógio e atirou-o dentro da cagarola. Dando pelo engano licou com raiva e batu com o ovo na testa, derramando no rosto todo o seu conteúdo.

- O patriar não está. Não faz mal, disse Newton, voltaré amanhã.

Uma outra vez um problema importante fez-o esquecer o almoço. A boneca trouxe-lhe uma cagarola, um pequeno fogareiro aceso e um ovo, para que o cozinhou à vontade. Apenas a criada saiu, Newton tratou de descolar o ovo; mas quando a água coagulou a ferver, ele agarrou o relógio e atirou-o dentro da cagarola. Dando pelo engano licou com raiva e batu com o ovo na testa, derramando no rosto todo o seu conteúdo.

- O patriar não está. Não faz mal, disse Newton, voltaré amanhã.

Uma outra vez um problema importante fez-o esquecer o almoço. A boneca trouxe-lhe uma cagarola, um pequeno fogareiro aceso e um ovo, para que o cozinhou à vontade. Apenas a criada saiu, Newton tratou de descolar o ovo; mas quando a água coagulou a ferver, ele agarrou o relógio e atirou-o dentro da cagarola. Dando pelo engano licou com raiva e batu com o ovo na testa, derramando no rosto todo o seu conteúdo.

- O patriar não está. Não faz mal, disse Newton, voltaré amanhã.

Uma outra vez um problema importante fez-o esquecer o almoço. A boneca trouxe-lhe uma cagarola, um pequeno fogareiro aceso e um ovo, para que o cozinhou à vontade. Apenas a criada saiu, Newton tratou de descolar o ovo; mas quando a água coagulou a ferver, ele agarrou o relógio e atirou-o dentro da cagarola. Dando pelo engano licou com raiva e batu com o ovo na testa, derramando no rosto todo o seu conteúdo.

- O patriar não está. Não faz mal, disse Newton, voltaré amanhã.

Uma outra vez um problema importante fez-o esquecer o almoço. A boneca

MAIS CRIMES!

Os assassinos do povo:
comerciantes, assambareadores e governantes

Há crimes de tal maneira revoltantes que é impossível imaginar para elas punição suficientemente severa. O assambareamento ou sonegação de produtos alimentares está nestes casos, mormente numa conjuntura como a actual em que quasi se morre de fome, a mingua de subsistências.

Dos produtos alimentares o mais importante é, incontestavelmente, o trigo, e sabe-se como ele tem escasseado nos últimos tempos, chegando a faltar absolutamente naqueles dos tristes dias da guerra. Pois no entreposto de Santos permanecem há seis anos 79.491 sacas contendo cinco milhões, quinhentos, sessenta e quatro mil, trezentos e setenta quilos de trigo, que só ontém foram apreendidos. Mas em que estado se encontrava o precioso cereal quando alguns agentes da fiscalização o foram desencantar? Tiveram ocasião de examinar uma amostra. O trigo metia nojo, simplesmente. Meio pulverizado, fétido, dum amarelo quemado, decomposto, minado de gorgulho, repugnante, em suma, e absolutamente imprestável. Enquanto a multidão faminta se comprimia, nas madrugadas frialdades dos últimos invernos, às portas das padarias, na esperança, tantas vezes iludida, de obter um pão, deixavam-se apoderar num entreposto quais sejam milhões de quilos de trigo. Isto é revoltante. Isto não pode continuar, que crimes destas ordem tecem de ser expiados inexoravelmente.

O nosso informador remete-nos as seguintes notas referentes a este caso:

Ontem de manhã os agentes de fiscalização srs. Joaquim José da Costa, Raúl Lopes, Gabriel Rodrigues, João da Mota Júnior, Plácido Pereira e José Antônio David, continuaram nas visitas aos armazéns A, B, C, I, E, H, D, entreposto de Santos, apreendendo 79.491 sacas com farinha de trigo; mais 52.377 sacas com farinha deteriorada; 500 sacas com açúcar; 141 sacas com arroz; 1.088 sacas com farinha de milho e 288 fardos com peixe seco.

O arroz está ali armazenado desde Março de 1916, o açúcar desde 22 de Novembro de 1918 e os fardos de peixe há um ano.

Das sacas de farinha de trigo, 35.867, de 70 quilos cada, estão deterioradas, estando ali desde Julho de 1919.

Foi tudo selado e lacrado.

Os assambareadores e a justiça

Absolvões — pudera não!

Responderam ontem, no governo civil, perante o sr. dr. Paiva Lorena, adjunto do diretor da polícia de investigação, tendo como agente do ministério público o chefe Eduardo Tavares e servindo de defensor oficioso o chefe Sequeira, os srs. José de Abreu Galamba, acusado de ter no seu estabelecimento, na rua do Infante D. Henrique, 13 sacas com feijão, tendo-se provado no decorrer da audiência que o feijão pertencia a um comerciante de Caxias, amigo do acusado e que lhe pedira para guardar, sendo por este motivo absolvido; José Arnautto, com escritório de comissões e consignações na rua dos Fanqueiros, 106, acusado de ter ali escondidas 51 latas com manteiga, tendo sido seu defensor o sr. dr. Esmeraldo.

O acusado alegou que a manteiga chegara ao seu escritório na véspera do dia da apreensão e que se achava já vendida a vários fornecedores ao preço da tabela. Como não tivesse afixado esta como determina a lei, foi condenado em 2.000 escudos de multa, que depositou, tendo o seu advogado recorrido para o Supremo Tribunal, saíndo depois em liberdade. Seguiram-se A. L. Nunes Branquinho, distribuidor de pão, acusado de ter escondido numa escada na Estrada de Sacavém, 70 pés de 1.ª qualidade, e tendo-se provado que o pão não estava sonegado, mas guardado para os seus fregueses, foi o acusado absolvido; José Garcia e Manuel Rodrigues Machado, o primeiro acusado de ter vendido numa taberna na rua de Alcântara, 36 kilos de açúcar por preço superior à tabela, e o segundo por na mesma casa tentar vender 60 kilos do mesmo género. Como não se provasse a acusação foram ambos absolvidos.

dar a reunião, o entusiasmo dos grevistas manifesta-se entusiasticamente, aplaudindo todos os oradores.

No Seixal

SEIXAL, 19.—C. Sob a presidência do camarada Joaquim Barata e secretariado por João Ferreira de Almeida e Júlio Teixeira, reuniu a classe corticeira desta localidade, apreciando-se a adesão dos camaradas da Evora e de S. Tiago do Cacém, o que causou grande satisfação, acatando, como o resto da classe, as resoluções da Federação, como em diversos pontos do país o tem feito.

Aqui continua a classe em boa ordem e no mesmo pé, não mostrando o mais pequeno desafecto.

Em Sines

SINES, 19.—Novamente reuniram os corticeiros para apreciar a marcha do seu movimento. Pela *Batalha* foram conhecidas as adesões e o moral da classe no país, congratulando-se a assembleia por esse facto.

Diferentes oradores se referiram às tendenciosas notícias do *Século* e da *Vitória*, verberando-se acríticamente o procedimento incorrecto desses jornais.

Saídu-se a Federação Corticeira, a classe e a *Batalha*.

A classe continua em sessão permanente.

Pessoal da Parceria dos Vapores Lisbonenses

Para tratar de um assunto de alta importância e que está afectando os interesses do pessoal das oficinas, é este convidado a reunir, na sua totalidade, na sede do Sindicato Único Metalúrgico, hoje, às 10 horas.

Convida-se igualmente a comparecer a essa reunião a comissão de melhoramentos e defesa do pessoal da Parceria, esperando-se que ela assuma nesta reunião a responsabilidade que lhe indicar a sua respectividade.

Sindicato Único da Construção Civil — Comissão Escolar. — Esta comissão resolviu iniciar marchas para levar à prática um benefício que possa manter as escolas que já estão criadas

A BATALHA**Vida Sindical****COMUNICAÇÕES****União dos Sindicatos Operários.**

A assembleia de delegados, ontem reunida, tomou conhecimento do seguinte expediente: ofício do sindicato dos caixeiros de Lisboa, empregados maiores do Comércio e Indústria, operários chapeleiros, Sindicato Único Metalúrgico e compositores tipográficos, nomeando delegados, respectivamente, os seguintes camaradas: Fausto da Silva Gonçalves e Vasco da Silva Luciano, Alvaro da Cunha e José Alves Freitas, Manuel Marques e Henrique Aryredo, Francisco Viana e Raúl Baptista, Alfredo Pinto e José dos Santos. Também tomou conhecimento de um ofício da Federação Nacional Corticeira, dando conta do seu movimento grevista pelo aumento de salário. Na ordem dos trabalhos procedeu à nomeação da comissão administrativa e de delegados ao Conselho Federal da C. G. T., nomeações essas que recaíram nos seguintes camaradas: Secretário geral, Alfredo Pinto; secretários adjuntos, José dos Santos e Cândido Escalera Fernandes; bibliotecário arquivista, Avelino da Costa Caubão; tesoureiro, Francisco Viana; tesoureiro adjunto, Alexandre Assis; vogal, Carlos de Araújo; delegados ao Conselho Federal da C. G. T., Francisco Viana e Eduardo Jorge; secretários da mesa da assembleia, Fausto da Silva Gonçalves e Manuel Marques.

Ocupou-se também a assembleia da situação, bastante crítica, em que se encontraram alguns camaradas deportados do Brasil e actualmente na esquadra do Caminho Novo, onde permanecem há longos dias, sendo resolvido que a comissão administrativa se avise com o Conselho Jurídico da C. G. T. para resolver qual o caminho a seguir, deixa-se não só dos que ainda se encontram em Lisboa, mas também dos que se encontram já em África.

Manufactores de Calçado. — Reuniu a comissão nomeada em assembleia geral realizada em 15 do corrente para estudar a melhor forma de levar à prática a reclamação pelo aumento de salário, resolvendo convocar para amanhã 22, pelas 21 horas, a assembleia de delegados de todas as oficinas de Lisboa, a fim de submeter à sua apreciação os resultados da reunião.

Secção de Estudadores e Decoradores. — Nomeou para a comissão profissional Alvaro Freitas da Lage e Jerônimo Afonso Peixe, para a comissão técnica, Antônio José de Matos, e 1.º e 2.º secretários da assembleia, Amâncio Rio Pinto e Antônio José do Logar.

FÁBRICA ENCERRADA

e trabalhar para que se abram escolas nas secções onde as não há. Resolvem enviar um ofício à secção profissional dos pintores, para que se chame à responsabilidade o camarada Augusto Serpa, aluno de instrução primária, que se dirigiu incorrectamente a esta comissão, quando esta fez uma visita à supracitada aula. Também vai oficiar à secção profissional dos estudadores, fazendo-lhe sentir que o camarada Joaquim da Silva, delegado que foi numa assembleia homemado, não se apresentou desde a data da sua nomeação.

Esta comissão convida todos os delegados a reunir amanhã, pelas 20 horas. Estará representado o camarada professor da secção do Atto do Pina.

Comissão de Melhoramentos. — Reuniu ontem esta comissão, apreciando novamente o elevado custo da vida, bem como diversos pareceres sobre de quanto deve ser o aumento a reclamar em face da tal carestia.

Foi nomeada uma comissão de 15 camaradas para apresentar um parecer definitivo sobre o assunto na próxima terça-feira. A comissão procurou o chefe da 3.ª secção das obras do ministério do comércio a fim de ser admitido na Escola Naval, um serrador em substituição de outro que se encontra doente; esta substituição é provisória. Ainda esta comissão procurou o condutor Ganho, da câmara municipal, a fim de ser levantada a suspensão ao camarada servente José Maria, visto que a suspensão era injusta. Foi a comissão bem atendida pelo dito senhor responsável.

Secção de Estudadores e Decoradores. — Nomeou para a comissão profissional Alvaro Freitas da Lage e Jerônimo Afonso Peixe, para a comissão técnica, Antônio José de Matos, e 1.º e 2.º secretários da assembleia, Amâncio Rio Pinto e Antônio José do Logar.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único das Classes Mobiliárias. — **Comissão administrativa.** Reuniu hoje, as 20 horas, pedindo a comparsaria dos secretários adjunto e arquivista, para assunto urgente.

Convocada a comissão revisora de contas, eleita na sessão inaugural, a reunir hoje, às 20 horas, convidando também os camaradas nomeados para as secções profissionais dos marceneiros e polidores a comparecerem à mesma hora, a fim de tomarem posse.

Secção da Bósa de Trabalho e Caixa de Solidariedade. — Para apreciação dos trabalhos realizados para a elaboração do regulamento desta secção, reuniu amanhã, pelas 20 horas, a respectiva comissão, devendo comparecer os delegados de todas as especialidades.

Conselho Técnico e Melhoramentos. — Reuniu hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos de grande importância, esperando a comparecência de todos os delegados.

Sindicato Único de Construção Civil. — São convidados os camaradas das freguesias de Santa Isabel, Alcântara e Lapa, a vir dar os seus nomes (os que ainda não o fizeram) para a constituição das freguesias, das 20 horas até 23.

São convidadas as secções sindicais a nomear desde já as comissões por freguesias, nas suas áreas e enviar os respectivos nomes o mais rápido possível.

A comissão procurou também o sr. Meno a fim de tratar de um assunto que se prende com os pintores do Liceu Camões, resolvendo procurar hoje o director dos edifícios públicos a fim de que o assunto possa ficar resolvido.

Assembleia geral. — Presidente, David Gonçalves; 1.º secretário, Alfredo Ferreira; 2.º secretário, José da Cunha Reali.

Conselho fiscal. — José da Costa Barral, Antônio Luís e Manuel S. Juanes.

Carpinteiros Navais e Calafates. — Estas duas classes reunidas extraordinariamente em assembleia geral mista, para o que paralizou o trabalho dos mesmos pôrtos de Lisboa, e estando estas classes extraordianariamente representadas, protesta veementemente contra o insidioso artigo publicado na 1.ª página do jornal *Portugal* de 17 do corrente sob o título de «Calafates contra Calafates», protesto este que visa especialmente o industrial Terlo com estaleiros no Seixal e bem assim o citado jornal que se prestou a inserir tal nas suas colunas.

Resolveu mais, que em face do extraordianário aumento da carestia da vida, a tabela de salários destas classes passe a ser a seguinte:

1.º Trabalho nas praias, convés e a vias com prancha à terra, no dia normal de 8 horas, 4\$50, domingos e 1.º de Maio 9\$00 e horas extraordinárias, 18\$25.

2.º Trabalho nas docas, praiadas, navios largo ou sem prancha à terra, bem como o Pôrto Franco para baixo, etc., no dia normal de 8 horas, 5\$00, domingos e 1.º de Maio 10\$00; horas extraordinárias 18\$25.

Resolveu mais, que em face do extraordianário aumento da carestia da vida, a tabela de salários destas classes passe a ser a seguinte:

1.º Trabalho nas praias, convés e a vias com prancha à terra, no dia normal de 8 horas, 4\$50, domingos e 1.º de Maio 9\$00 e horas extraordinárias, 18\$25.

Também se convoca os camaradas eleitos na assembleia transacta para a comissão revisora de contas, que compareçam hoje, pelas 20 horas para tratar de assuntos de importância.

Operários Alfaiates. — Reuniu hoje a comissão organizadora do Sindicato Único da Indústria de Vestuário, Amanhã reúne a comissão administrativa, hoje extraordianariamente, pelas 20 horas.

Carpinteiros Navais. — Em virtude de um caso extraordinário passado em Setúbal, pois o capitão do pôrto pretende pela força obrigar os camaradas daquela cidade a tirarem cédula de Inscrição Marítima, é convocada a reunir extraordinariamente, hoje pelas 20 horas, a direcção e a comissão de Melhoramentos.

Pedreiros em Portugal. — A direcção deste Sindicato convida o cobrador da área do Zambujal, José Ferreira, a vir prestar contas amanhã.

Também pede aos camaradas da comissão de Melhoramentos que compareçam hoje, pelas 20 horas para tratar de assuntos de importância.

Operários Alfaiates. — Reuniu hoje a comissão organizadora do Sindicato Único da Indústria de Vestuário, Amanhã reúne a comissão administrativa, hoje extraordianariamente, pelas 20 horas.

Carpinteiros Navais. — Em virtude de um caso extraordinário passado em Setúbal, pois o capitão do pôrto pretende pela força obrigar os camaradas daquela cidade a tirarem cédula de Inscrição Marítima, é convocada a reunir extraordinariamente, hoje pelas 20 horas, a direcção e a comissão de Melhoramentos.

Pedreiros em Portugal. — A direcção deste Sindicato convida o cobrador da área do Zambujal, José Ferreira, a vir prestar contas amanhã.

A assembleia igualmente tomou conhecimento da constituição dos Sindicatos Únicos de Construção Naval de Vila do Conde e Figueira da Foz, convidando-a a comparecer a esta associação.

Litógrafos do Sul. — Em segunda convocação reuniu na proxima quinta-feira 22, em assembleia geral, para tratar de assuntos que se prendem com o desenvolvimento da associação.

Pessoal do Arsenal de Marinha. — O presidente da meia, ouvidoria das declarações de conveniência da Comissão de Melhoramentos em trazer à classe, o relato do seu estudo à proposta de aumento de salário mínimo, presente na última assembleia, convoca os sócios a reunir extraordinariamente, hoje pelas 20 horas, em assembleia geral, hoje, pelas 20 horas, prefixas, no edifício da C. G. T., calçada do Combro, 33 A. 2.º

Será da máxima conveniência que os delegados viesssem munidos dos respectivos carimbos.

Consequências duma greve

Por motivo do conflito aberto entre o pessoal da fábrica Serra, Limitada, de Casilhas, e ainda motivado pela atitude agressiva e provocadora dos individuos que deram origem a tal conflito, devendo ser muito curto o prazo previamente establecido.

Atendendo a necessidade da constituição imediata deste sindicato, espera-se que nenhum delegado falte a esta reunião para assentar nos trabalhos preparatórios.

Reunião de cooperativas

A fim de tratar assunto que diz respeito ao funcionamento e estabilidade das cooperativas, a Cooperativa Operária A Comuna do Alto do Pina, com vista a direcções das mesmas, existentes em Lisboa e arredores, a assistirem a uma reunião que se deve efectuar amanhã, pelas 20 horas.

Comissão de Melhoramentos. — Reuniu hoje a comissão permanente deste sindicato para tratar de assuntos que se prendem com o desenvolvimento da classe.

Pedreiros em Portugal. — A direcção deste Sindicato convida o cobrador da área do Zambujal, José Ferreira, a vir prestar contas amanhã.

A assembleia igualmente tomou conhecimento da constituição dos Sindicatos Únicos de Construção Naval de Vila do Conde e Figueira da Foz, convidando-a a comparecer a esta associação.

Sindicato Único das Classes Mobiliárias. — **Conselho Técnico e de Melhoramentos.** — Em assembleia das espacialidades de polidores de móveis, a qual esteve bastante concorrida, foram nomeados os camaradas que hão de constituir a respectiva secção, que ficou composta pelos camaradas Tomás Lopes, Francisco Assis e João Guerreiro.

Para tratar do trabalho chamado "encadreiro" à inglesa e criação de comitidas igualitárias, foi, depois de bastante debatido o assunto por diversos camaradas e após largas considerações feitas pelo secretário geral, resolvido que este conselho trate desde já destes assuntos e faça um largo estudo sobre a